

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

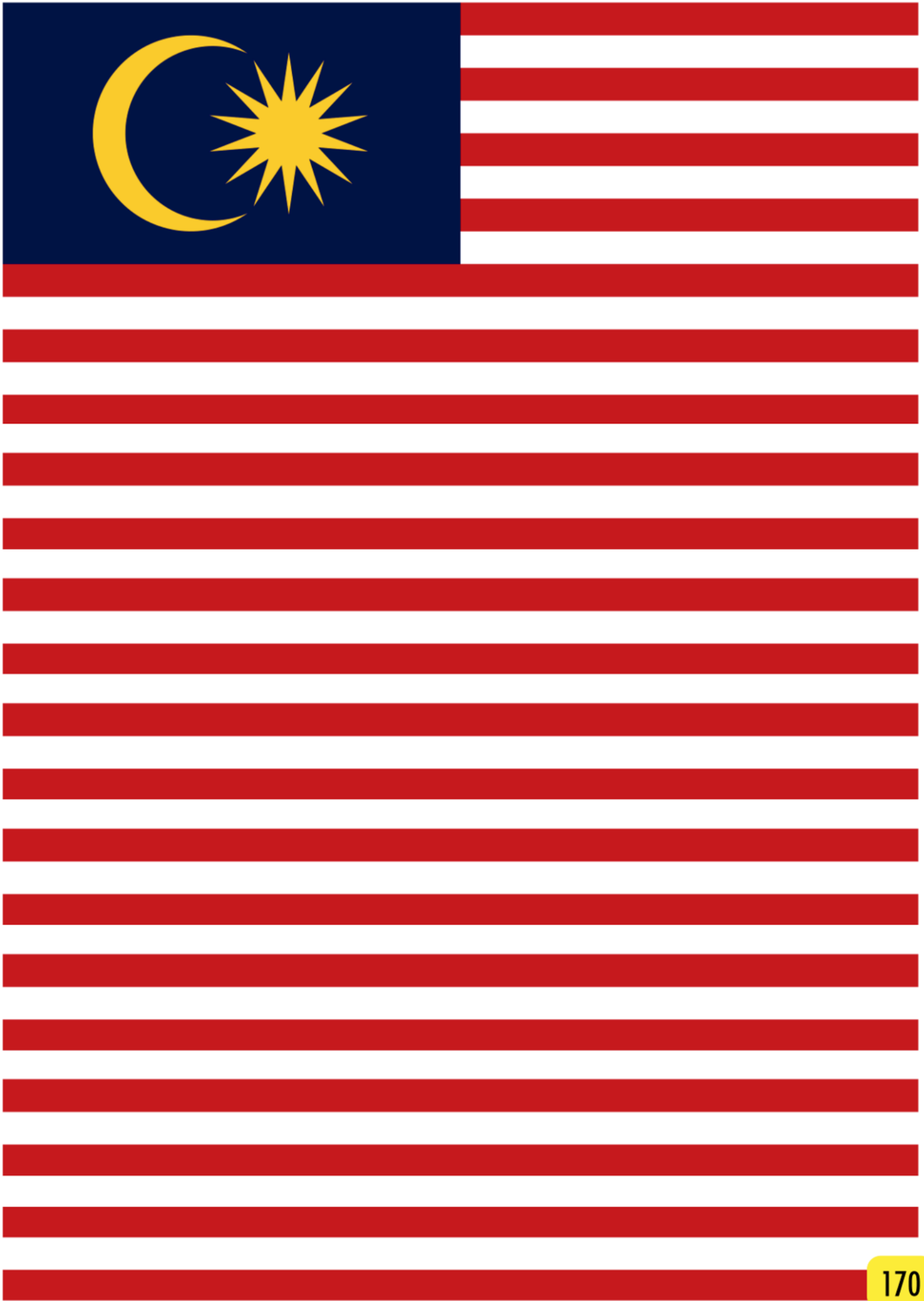


O Agrolnsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o Agrolnsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ANÁLISE DO MERCADO DE CARNE SUÍNA IMPORTADA DA MALÁSIA E O POTENCIAL DO BRASIL COMO FORNECEDOR

Data: 15/04/2025

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: carne suína; mercado; exportação

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin

SUMÁRIO:

O mercado malaio de carne suína, embora apresente crescimento modesto em volume, demonstra uma crescente dependência de importações devido a desafios na produção doméstica, como pressões ambientais e surtos de Peste Suína Africana, atendendo a uma significativa base de consumidores não muçulmanos. Este cenário cria oportunidades para exportadores internacionais num mercado historicamente dominado pela UE, EUA, Canadá e Austrália, mas sujeito a volatilidade. O Brasil, como quarto maior produtor mundial, tem escala e potencial de custo para competir, porém é fundamental avançar no processo de aprovação de estabelecimentos pelo Departamento de Serviços Veterinários (DVS).

O mercado malásio de carne suína apresenta um cenário complexo, mas potencialmente recompensador para fornecedores internacionais. Embora o consumo geral de carne esteja crescendo robustamente, impulsionado pelo desenvolvimento econômico e pela urbanização, o mercado específico de carne suína mostra um crescimento de volume mais modesto, atendendo principalmente à significativa parte da população não muçulmana. Historicamente quase autossuficiente, a dependência da Malásia das importações de carne suína aumentou substancialmente, uma tendência acelerada por desafios na produção doméstica, incluindo pressões ambientais, urbanização e interrupções significativas causadas pela Peste Suína Africana (PSA). Essa crescente dependência de importações cria oportunidades para as nações exportadoras.

O mercado de importação é atualmente dominado por players estabelecidos, principalmente a União Europeia, os Estados Unidos, o Canadá e a Austrália. No entanto, as dinâmicas recentes do mercado, incluindo um aumento nas exportações dos EUA e Canadá impulsionado pelos impactos da PSA e problemas de fornecimento dos concorrentes, demonstram que as quotas de mercado são voláteis e respondem à disponibilidade de fornecimento, preço e acesso regulatório.

Um passo importante é entender o ambiente regulatório da Malásia. O processo envolve o Departamento de Serviços Veterinários (DVS) para controles Sanitários e Fitossanitários (SPS) rigorosos e aprovações de estabelecimentos, o Serviço de Quarentena e Inspeção da Malásia (MAQIS) para licenças de importação por remessa, o Ministério da Saúde para padrões de segurança alimentar e a Alfândega para tarifas e impostos. Obter a aprovação do DVS para estabelecimentos exportadores envolve um processo de várias etapas, incluindo avaliações de risco do país (para novos entrantes), auditorias de documentação e inspeções obrigatórias no local. Além disso, fornecedores não pertencentes à ASEAN enfrentam tarifas de importação, Imposto sobre Vendas e Serviços (SST) e um sistema de Cota Tarifária (TRQ) para carne suína, que pode impactar a competitividade de preços em comparação com fornecedores dentro do bloco ASEAN, que se beneficiam de tarifas zero.

O Brasil, como o quarto maior produtor mundial de carne suína e um importante exportador global, possui a escala e as vantagens potenciais de custo, ligadas à sua forte base de suprimento de ração, para competir no mercado malásio. No entanto, seu sucesso depende de sua capacidade para atender ao processo de aprovação do DVS e superar as desvantagens inerentes de tarifas, TRQs e distâncias logísticas maiores em comparação com concorrentes regionais. As oportunidades para o Brasil residem em alavancar a potencial competitividade de preços, direcionar segmentos de mercado específicos como o setor HORECA ou fornecer cortes específicos e posicionar-se como um fornecedor alternativo confiável, em meio à volatilidade do mercado.

As recomendações estratégicas focam em priorizar o atendimento das exigências regulatórias da Malásia (DVS) para obter as aprovações necessárias, desenvolver uma proposta de valor competitiva enfatizando preço e qualidade, direcionar nichos de mercado específicos, otimizar a logística e construir relacionamentos fortes com importadores malásios. Para os importadores malásios, o Brasil representa uma oportunidade potencial de diversificação como um fornecedor confiável, com um produto competitivo e de qualidade.

Capítulo 1: O Cenário do Mercado de Carne Suína da Malásia

1.1 Tamanho do Mercado, Valor e Projeções de Crescimento

O setor de carnes da Malásia, abrangendo várias fontes de proteína, demonstra considerável atividade econômica e perspectivas de crescimento positivas. Em 2024, o valor total do mercado de carnes na Malásia foi estimado em USD 2,43 bilhões. As projeções indicam crescimento sustentado, com o mercado esperado para atingir USD 3,04 bilhões até 2030, refletindo uma Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR) de 3,8% durante o período de previsão. Essa expansão destaca um ambiente geralmente favorável para o consumo de carne no país.

No entanto, focar especificamente no segmento de carne suína revela uma trajetória de crescimento mais moderada em termos de volume. O volume de carne suína consumido na Malásia foi registrado em 256 mil toneladas métricas em 2023. Embora o mercado tenha apresentado flutuações nos anos anteriores, as previsões sugerem um aumento modesto para aproximadamente 259,16 mil toneladas métricas até 2028. Isso se traduz em uma CAGR projetada de 5 anos de apenas 0,18% para o volume do mercado de carne suína.

Essa disparidade entre o crescimento robusto do mercado geral de carnes (CAGR de 3,8%) e o crescimento mais lento do volume projetado para a carne suína (CAGR de 0,18%) merece atenção. Sugere que, embora a carne suína permaneça um componente significativo da dieta malásia para certos grupos demográficos, seu crescimento não está acompanhando outros tipos de carne. Vários fatores contribuem para essa diferença. O mercado geral de carnes inclui segmentos em rápida expansão, como aves, que dominam o consumo devido à sua acessibilidade e versatilidade, particularmente atraente em um mercado diversificado como a Malásia. A demanda por carne bovina e de carneiro também está crescendo. O consumo de carne suína, embora substancial entre a população não muçulmana, atende a um segmento específico, limitando seu potencial de crescimento geral em comparação com carnes com bases de consumo mais amplas. Além disso, desafios específicos do setor suíno, como preços flutuantes da ração e intensa concorrência de importações, também podem moderar sua expansão em relação ao mercado total de carnes. Isso indica que, embora o mercado de carne suína seja considerável e estável, sua dinâmica de crescimento é distinta e menos vigorosa do que o setor geral de proteínas na Malásia.

1.2 Produção Doméstica vs. Dependência de Importação

O setor suíno da Malásia passou por uma transformação significativa em relação à sua dependência de importações. Historicamente, a nação manteve um alto grau de autossuficiência. Por volta de 2014, estimava-se que a produção doméstica cobria aproximadamente 97% do consumo local, com a produção anual estável em torno de 231.000 a 232.000 toneladas métricas.

Concomitantemente, o consumo de carne suína em 2021 foi projetado em cerca de 255.000 toneladas métricas. Essa comparação sugere um déficit anual potencial de aproximadamente 34.000 toneladas métricas que precisou ser preenchido por importações durante esse período, um número consideravelmente maior do que as cerca de 9.000 toneladas importadas anualmente por volta de 2013-2014. Em 2024 a importação atingiu uma quantidade recorde de 65.000 toneladas métricas.

Vários fatores subjacentes contribuem para as restrições ao crescimento da produção doméstica. Preocupações ambientais associadas ao descarte de efluentes e odor de granjas de suínos, juntamente com a crescente urbanização, forçaram muitas granjas de pequena escala, anteriormente localizadas perto de centros populacionais, a se realocar ou cessar operações.

Como a Malásia é um país de maioria muçulmana, fatores culturais e religiosos também desempenham um papel, com oposição à expansão do setor suíno presente em algumas localidades, levando a políticas governamentais que favorecem "áreas designadas para criação de suínos", que enfrentaram desafios de implementação.

O setor também é fortemente dependente de insumos importados, particularmente ingredientes para ração como farelo de soja e milho, bem como animais vivos e material genético para melhoria do rebanho. Esses desafios estruturais levaram muitos pequenos produtores a sair do negócio e, embora algumas granjas maiores e mais modernas estejam investindo em melhores instalações, isso não foi suficiente para compensar o declínio nas operações menores e impulsionar o crescimento geral da produção.

Mais recentemente, surtos de Peste Suína Africana (PSA) impactaram significativamente a capacidade de produção doméstica de carne suína da Malásia. Essa interrupção relacionada à doença levou diretamente a uma maior necessidade de carne suína importada para atender à demanda do consumidor, um fator explicitamente citado como impulsionador do recente aumento nas importações de fornecedores como os Estados Unidos e o Canadá.

Portanto, o mercado de carne suína da Malásia parece ter transitado de um estado de quase autossuficiência há uma década para um de dependência aumentada e provavelmente crescente de importações. Essa mudança é impulsionada tanto por limitações estruturais de longo prazo na capacidade de produção doméstica quanto por choques agudos como os recentes surtos de PSA. Essa dinâmica evolutiva de oferta e demanda ressalta a crescente importância das importações no mercado de carne suína da Malásia e representa uma área chave de oportunidade para fornecedores internacionais.

1.3 Dinâmica de Consumo de Carne Suína e Principais Impulsionadores

O consumo de carne suína na Malásia é caracterizado por sua importância dentro de um segmento demográfico específico. Apesar da Malásia ser uma nação predominantemente muçulmana, existe uma demanda forte e consistente por carne suína entre a parcela substancial não muçulmana da população, especialmente a parte da população de origem chinesa e, também, a população cristã, mais concentrada nos estados de Sabah e Sarawak.

A carne suína classifica-se como uma das proteínas mais consumidas dentro deste grupo, com consumo médio per capita estimado em 5,64 kg anuais, um nível que se projeta permanecer relativamente estável na próxima década.

Embora a ingestão per capita possa ser estável, a demanda geral por carne suína é apoiada por tendências socioeconômicas mais amplas que impulsionam o consumo de carne em geral. Os principais impulsionadores incluem o aumento da renda disponível em toda a população e a crescente urbanização, que muitas vezes se correlaciona com mudanças na dieta e um foco crescente do consumidor em dietas ricas em proteínas. À medida que a Malásia experimenta crescimento econômico, o poder de compra dos consumidores, particularmente nas áreas urbanas, aumenta, permitindo maior inclusão de carne, incluindo carne suína para aqueles que a consomem, em suas dietas. Iniciativas governamentais destinadas a promover a produção doméstica de carne e garantir a segurança alimentar também contribuem para o ambiente geral do mercado, embora o setor suíno enfrente desafios específicos.

Além disso, a próspera indústria do turismo da Malásia atua como um impulsionador significativo da demanda, particularmente através do setor de Hotelaria, Restaurantes e Catering (HORECA). O aumento da chegada de turistas impulsiona a demanda por produtos de carne em hotéis e restaurantes, incluindo a culinária malásia tradicional que, embora não apresente carne suína, contribui para a atividade geral no setor de serviços de alimentação, onde a carne suína também é servida a clientes não muçulmanos e turistas.

Consequentemente, mesmo com números estáveis de consumo per capita, o volume geral de carne suína demandado é sustentado e potencialmente aumentado pelo crescimento populacional dentro do grupo demográfico consumidor e pelo poder de compra aprimorado decorrente do desenvolvimento econômico mais amplo. Adicionalmente, o crescimento em canais específicos como o setor HORECA, alimentado pelo turismo e mudanças nos estilos de vida, cria bolsões distintos de demanda, possivelmente por tipos ou cortes diferentes de carne suína em comparação com o consumo doméstico tradicional. Isso sugere um mercado caracterizado por estabilidade subjacente, apoiado por tendências econômicas positivas e oportunidades de crescimento setoriais específicas.

1.4 Segmentação de Mercado (Varejo, HORECA, Processamento)

O mercado de carne suína da Malásia é acessado através de vários canais, atendendo a diferentes necessidades e comportamentos de compra dos consumidores. O maior segmento continua sendo o consumo residencial ou doméstico, onde indivíduos compram carne suína para uso pessoal e preparo em casa.

O setor de Hotelaria, Restaurantes e Catering (HORECA) representa outro centro de demanda significativo. Este segmento frequentemente requer compras em grande quantidade e pode ter demandas específicas por cortes premium de carne.

A distribuição para esses usuários finais ocorre através de múltiplos canais. Supermercados e hipermercados detêm a maior participação de mercado no varejo geral de carnes, proporcionando ampla acessibilidade aos consumidores em todo o país, com mais de 334 hipermercados e mais de 40 cadeias de supermercados operando na Malásia.

Uma tendência crescente dentro do mercado mais amplo de carnes da Malásia é a demanda por produtos processados e de valor agregado. Isso sugere oportunidades além dos cortes crus frescos ou congelados, incluindo itens como salsichas, carne suína marinada ou opções prontas para cozinhar, atendendo à demanda do consumidor por conveniência.

A estrutura do mercado indica um domínio dos canais de varejo tradicionais, particularmente supermercados e hipermercados, para atingir a principal base de consumidores domésticos. No entanto, áreas importantes de crescimento estão surgindo através de plataformas online e do setor HORECA. Participantes de mercado bem-sucedidos provavelmente precisarão de estratégias que abordem os requisitos distintos desses diferentes canais, desde o fornecimento de cortes padrão para o varejo até o atendimento das necessidades de volume, cortes específicos ou produtos processados da indústria de serviços de alimentação. A Malásia Peninsular, localização de grandes centros urbanos como Kuala Lumpur e uma base populacional maior, representa o principal mercado regional para o consumo de carne dentro do país, porém há um bom potencial também na Malásia Insular devido ao perfil populacional.

Apesar de ser um país muçulmano, nos grandes centros urbanos a carne suína é facilmente acessível nas grandes redes de supermercados e hipermercados. Normalmente há uma seção separada no mercado para produtos derivados de suínos e bebidas alcoólicas, muitas vezes com um caixa separado. O custo do quilograma ao consumidor nestes locais é em torno de 50,00 Ringgits, o que é menos do que o custo do quilograma de carne bovina importada do Brasil ou da Argentina.



Figura 1 - Balcão refrigerado com carne suína em supermercado em Kuala Lumpur



Figura 2 - Produtos derivados de suínos em supermercado em Kuala Lumpur

Capítulo 2: Análise das Importações de Carne Suína na Malásia

2.1 Tendências Históricas de Importação: Volume e Valor (Análise de 5-10 Anos)

O cenário de importação de carne suína da Malásia passou por mudanças consideráveis na última década. Dados de 2014 indicavam níveis de importação relativamente modestos, estimados em cerca de 9.000 toneladas métricas anuais. No entanto, as importações aumentaram significativamente desde então. Entre 2019 e 2021, a Malásia importou uma média de 15.400 toneladas métricas de carne suína por ano, com um valor aproximado de USD 48 milhões, chegando a um volume de 65.000 toneladas métricas em 2023 e 2024. Isso demonstra uma clara tendência de alta no volume base de carne suína importada em comparação com os níveis observados no início da década.

Os anos recentes mostraram marcada volatilidade, fortemente influenciada por fatores externos. O impacto da Peste Suína Africana (PSA) na produção doméstica da Malásia, juntamente com a reduzida disponibilidade de carne suína de fornecedores europeus tradicionais, desencadeou um aumento dramático nas importações de fontes alternativas, mais notavelmente dos Estados Unidos e Canadá. As exportações de carne suína do Canadá para a Malásia atingiram 9.419 toneladas métricas avaliadas em USD 26,3 milhões em 2024, representando um aumento extraordinário em comparação com os volumes de 2022, onde foram vendidas 589 toneladas métricas.

A tendência geral é clara: as importações de carne suína da Malásia cresceram significativamente em relação aos níveis históricos e exibem considerável capacidade de resposta a choques de oferta global e problemas de produção doméstica. Essa volatilidade ressalta a natureza dinâmica do mercado e sugere oportunidades para fornecedores capazes de se adaptar rapidamente às condições de mercado em mudança.

Tabela 1: Importações de Carne Suína da Malásia (Volume e Valor), 2020-2024

Exportadores	2020	2021	2022	2023	2024
Mundo	47,389	51,049	98,105	196,743	214,892
Espanha	8,862	11,935	43,165	90,281	83,254
Dinamarca	1,058	6,326	19,363	46,076	49,310
Estados Unidos	1,028	968	590	15,163	28,317
Canadá	2,079	898	1,421	12,223	26,375
Bélgica	1,576	17,372	8,948	14,677	13,978
Austrália	291	73	1,386	4,530	5,975
Holanda	7,170	11,170	21,123	6,811	3,944
França	271	118	446	550	2,294
Outros	25,055	2,189	1,663	5,457	824

Fonte: TradeMap

2.2 Principais Nações Fornecedoras e Análise da Participação de Mercado

As principais fontes de carne suína importada para a Malásia têm sido tradicionalmente nações exportadoras ocidentais estabelecidas. Com base em dados médios de 2020 a 2024, os principais fornecedores foram identificados como a União Europeia (UE), Canadá, Estados Unidos (EUA) e Austrália. Esses países historicamente alavancaram suas capacidades de produção, vínculos comerciais estabelecidos e padrões de segurança alimentar reconhecidos para atender ao mercado malásio.

No entanto, o cenário competitivo não é estático. O recente e dramático aumento nas exportações de carne suína dos EUA e Canadá para a Malásia em 2023 sugere fortemente uma mudança significativa na dinâmica de participação de mercado. Esse aumento foi atribuído diretamente a fatores como o impacto da PSA na oferta doméstica da Malásia e a restrição na disponibilidade de carne suína de fontes europeias. Isso ilustra que o market share pode ser significativamente influenciado por interrupções no fornecimento que afetam tanto a produção doméstica quanto os exportadores concorrentes.

2.3 Perfil dos Principais Concorrentes (nações da UE, EUA, Canadá, Austrália): Pontos Fortes e Fracos

Compreender os pontos fortes e fracos competitivos dos fornecedores de carne suína para a Malásia é essencial para avaliar o potencial de novos entrantes como o Brasil.

- **União Europeia (UE):** No seu conjunto, a UE tem sido um fornecedor fundamental. Seus pontos fortes geralmente incluem relações comerciais bem estabelecidas, ofertas diversificadas de produtos de vários estados membros e sistemas SPS robustos frequentemente reconhecidos internacionalmente. No entanto, relatórios recentes indicam que a UE enfrentou restrições de oferta, o que contribuiu para abertura para concorrentes. Dependendo do estado membro específico, os custos de produção e os preços de exportação também podem ser menos competitivos em comparação com produtores globais de maior escala.

- **Estados Unidos (EUA):** Os EUA demonstraram recentemente capacidade significativa de penetração no mercado. Os principais pontos fortes incluem vasta escala de produção, potencial para preços altamente competitivos e sucesso no processo de aprovação de plantas na Malásia. Historicamente, obter a habilitação das plantas para a Malásia tem sido citado como um desafio, sugerindo que manter esse acesso é crucial.
- **Canadá:** O Canadá é consistentemente listado entre os principais fornecedores. Seus pontos fortes provavelmente residem em seu perfil comercial agrícola estabelecido, padrões de qualidade e segurança reconhecidos semelhantes aos dos EUA e logística potencialmente vantajosa em comparação com fornecedores europeus. Fraquezas potenciais podem incluir uma escala de produção geral menor em comparação com gigantes como os EUA e a UE, limitando potencialmente a flexibilidade de volume ou a competitividade de preços em certos cenários.
- **Austrália:** Também um fornecedor chave, a Austrália se beneficia significativamente de sua relativa proximidade geográfica com a Malásia em comparação com concorrentes europeus e americanos, potencialmente se traduzindo em custos de frete mais baixos e tempos de trânsito mais curtos. Goza de uma forte reputação de segurança e qualidade alimentar. No entanto, sua escala geral de produção de carne suína é menor do que a dos principais exportadores globais, o que poderia limitar sua capacidade de fornecer volumes muito grandes ou competir agressivamente no preço em todas as categorias de produtos.

Cada concorrente principal traz vantagens distintas para o mercado malásio, variando da presença histórica e diversidade da UE, da escala e melhorias recentes de acesso dos EUA, à sólida reputação do Canadá e à proximidade da Austrália. No entanto, cada um também enfrenta vulnerabilidades potenciais, como flutuações na oferta (UE), obstáculos históricos de acesso (EUA) ou limitações de escala (Canadá, Austrália). O sucesso potencial do Brasil dependerá de sua capacidade de alavancar estrategicamente seus próprios pontos fortes, particularmente sua escala de produção e potencial competitividade de preços, contra os perfis específicos desses players estabelecidos, enquanto aborda efetivamente seus próprios desafios, principalmente acesso regulatório e logística.

Capítulo 3: Navegando no Ambiente Regulatório para Importações de Carne Suína

Exportar carne suína com sucesso para a Malásia requer atender às regulamentações administradas por múltiplas agências governamentais. Compreender os papéis desses órgãos e os requisitos específicos é primordial para a entrada no mercado e o acesso sustentado.

3.1 Principais Órgãos Reguladores e Responsabilidades

Várias entidades governamentais malásias compartilham a responsabilidade pela supervisão da importação de carne suína e produtos suínos

- Departamento de Serviços Veterinários (DVS): Operando sob o Ministério da Agricultura, o DVS atua como a principal autoridade veterinária competente para a saúde animal e saúde pública veterinária relacionadas a produtos animais importados. Suas funções cruciais incluem a realização de avaliações de risco Sanitário e Fitossanitário (SPS) para países e produtos exportadores, estabelecimento de condições e protocolos de importação detalhados, realização de inspeções veterinárias e, mais criticamente, inspeção, aprovação e registro de abatedouros e plantas de processamento estrangeiras elegíveis para exportar carne suína para a Malásia. O DVS fornece a lista de estabelecimentos aprovados ao MAQIS, permitindo a emissão de licenças. Um processo de habilitação específico é requerido para os estados de Sabah e Sarawak, que no momento ainda não tem protocolo sanitário estabelecido com o Brasil.

- Serviços de Quarentena e Inspeção da Malásia (MAQIS): Estabelecida sob a Lei MAQIS de 2011, esta agência é responsável pela emissão da licença de importação obrigatória necessária para cada remessa de produtos animais, incluindo carne suína, que entra na Malásia Peninsular e Labuan, com base nas aprovações concedidas pelo DVS. O MAQIS também realiza tarefas de quarentena e inspeções, incluindo verificações aleatórias e amostragem de produtos alimentícios importados em pontos de entrada designados em toda a Malásia, para garantir a conformidade com as normas e regulamentos nacionais.

- Ministério da Saúde (MOH) - Divisão de Segurança e Qualidade Alimentar (FSQD): Esta divisão implementa e aplica a Lei Alimentar da Malásia de 1983 e os Regulamentos Alimentares de 1985, que estabelecem os padrões nacionais de segurança e qualidade alimentar para a maioria dos produtos alimentícios. As atividades da FSQD incluem monitoramento de contaminantes (como resíduos), aprovação de rótulos de alimentos e realização de verificações de conformidade. Os países exportadores muitas vezes precisam demonstrar equivalência em programas como monitoramento de resíduos.

- Departamento Real da Alfândega da Malásia (JKDM): O JKDM é responsável pela administração e cobrança de direitos de importação (tarifas) e outros impostos aplicáveis, como o Imposto sobre Vendas e Serviços (SST), sobre mercadorias importadas. Publica as tabelas tarifárias alfandegárias oficiais e aplica regulamentos e ordens alfandegárias.

- Departamento de Desenvolvimento Islâmico da Malásia (JAKIM): O JAKIM detém a autoridade para a certificação Halal. Embora a carne suína seja inerentemente não-Halal e, portanto, não sujeita à certificação JAKIM em si, o papel generalizado da agência na regulamentação de outras carnes importadas (bovina, cordeiro, aves) cria um ambiente operacional onde protocolos rigorosos de segregação e manuseio são prática padrão na logística e armazenamento para evitar contaminação cruzada. Isso influencia, indiretamente, os procedimentos de manuseio para importações de carne suína dentro da infraestrutura compartilhada.

Esta estrutura multiagência significa que os exportadores devem lidar com várias camadas de controle regulatório. O DVS atua como o guardião crucial para a conformidade SPS e aprovação de plantas, que é um pré-requisito para o MAQIS emitir a licença de importação necessária para cada remessa.

A conformidade com padrões mais amplos de segurança alimentar (MOH) e obrigações fiscais (JKDM) também é obrigatória. Navegar nisso requer uma abordagem coordenada e compreensão completa da competência de cada agência.

3.2 Licenciamento de Importação, Permissões (E-Permit) e Taxas Associadas

Um requisito fundamental para importar carne suína para a Malásia é obter uma licença de importação válida (também referida como permissão de importação) para cada remessa. Desde 2013 para a Malásia Peninsular e Labuan, essas permissões são emitidas pelo MAQIS, condicionadas à aprovação prévia do DVS.¹⁶

O processo de solicitação é gerenciado eletronicamente através do sistema online E-Permit. É crítico que os importadores solicitem e obtenham esta permissão antes que a remessa de carne suína parta do país exportador, permitindo tempo suficiente para verificação e processamento.

3.3 Requisitos Sanitários e Fitossanitários (SPS) e Certificação Veterinária

A Malásia aplica medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) para importações de carne suína, supervisionadas pelo DVS, para proteger a saúde animal e pública. A conformidade é obrigatória e rigorosamente verificada.

Uma pedra angular dos requisitos SPS é o Certificado Sanitário Veterinário que deve acompanhar cada remessa. Este certificado deve ser emitido pela autoridade veterinária competente do país exportador, tipicamente datado entre 7 e 30 dias antes da exportação.

Na chegada à Malásia, cada remessa está sujeita à inspeção veterinária por oficiais autorizados do DVS ou MAQIS. Amostras aleatórias podem ser coletadas para testes laboratoriais. As autoridades malásias reservam-se o direito de rejeitar, destruir ou deter qualquer remessa encontrada não conforme com as condições de importação.

Esses requisitos SPS abrangentes exigem serviços veterinários robustos, sistemas de rastreabilidade e controles de processamento dentro do país exportador. Conformidade consistente e certificação precisa são pré-requisitos não negociáveis para acessar o mercado malásio.

3.4 Aprovação de Estabelecimento: O Processo de Auditoria

Um pré-requisito crítico para exportar carne suína para a Malásia é que o produto deve originar-se de um abatedouro ou planta de processamento que tenha sido especificamente inspecionado, aprovado e registrado pelo Departamento de Serviços Veterinários (DVS) da Malásia.

O procedimento, particularmente para países que buscam acesso pela primeira vez, tipicamente envolve os seguintes passos:

- **Avaliação de Risco do País:** O DVS primeiro avalia o status geral de saúde animal e as capacidades do serviço veterinário do país exportador. A autoridade veterinária competente do país aspirante deve completar e submeter um questionário detalhado cobrindo seus programas de saúde animal, vigilância de doenças e medidas de controle, particularmente em relação aos suínos. O DVS analisa esta informação para determinar o nível de risco SPS associado às importações daquele país. Esta etapa já foi cumprida pelo Brasil, que em dezembro de 2024 teve o protocolo sanitário acordado com a Malásia através de um modelo de Certificado Sanitário Internacional.
- **Auditoria de Adequação (Revisão de Documentação):** Se a avaliação de risco a nível de país for satisfatória (considerada de baixo risco), estabelecimentos individuais (abatedouros, plantas de processamento) dentro daquele país que desejam exportar devem então aplicar ao DVS. Isso envolve a submissão de documentação abrangente, incluindo formulários de aplicação detalhados. Estes formulários cobrem aspectos como perfil da fábrica, layout e construção das instalações, instalações e procedimentos de saneamento (SSOPs), qualidade da água, programas de controle de pragas, planos HACCP, origem da matéria-prima (incluindo detalhes e certificações da granja), higiene e treinamento de pessoal, e procedimentos de recall. O DVS conduz uma "auditoria de adequação" revisando esta documentação submetida. O Brasil já tem um número considerável de plantas que solicitaram a habilitação para a Malásia e estão aguardando a avaliação documental. Maiores informações sobre os formulários para o pedido de habilitação podem ser obtidas no link: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-animal/empresario/divisao-habilitacao-certificacao/malasias-1/malasias>
- **Auditoria de Conformidade (Inspeção no Local):** Se a revisão da documentação for satisfatória, o DVS agendará uma missão ao país e conduzirá uma inspeção física no local (auditoria de conformidade) do estabelecimento. Inspectores do DVS visitam a planta para verificar se suas instalações, operações e sistemas de controle cumprem os requisitos malásios. Importante notar que todos os custos associados a estas inspeções do DVS (incluindo viagens e acomodação para os inspetores) normalmente são arcados pelo estabelecimento requerente ou pela indústria/governo do país exportador. Dependendo da jurisdição (por exemplo, Sabah), auditorias de local separadas ou adicionais podem ser necessárias.

Uma vez que um estabelecimento completa com sucesso este processo e é aprovado pelo DVS, ele é adicionado a uma lista oficial publicada no site do DVS e registrado no sistema E-permit, permitindo que importadores malásios solicitem permissões para produtos daquela planta específica.

O longo processo de aprovação, incluindo a exigência de documentação detalhada e auditorias no local configuram dificuldades significativas à entrada, representando um investimento inicial substancial de tempo e recursos para qualquer novo fornecedor que busca acesso ao mercado de carne suína da Malásia. Reauditorias também podem ser exigidas periodicamente para manter o status de aprovação.

3.5 Tarifas, Imposto sobre Vendas e Serviços (SST) e Cotas Tarifárias (TRQs)

Além das aprovações SPS e regulatórias, medidas fiscais impactam significativamente a competitividade da carne suína importada na Malásia. Estas incluem tarifas de importação, impostos domésticos e potencialmente restrições quantitativas.

A Malásia aplica direitos de importação sobre mercadorias, geralmente calculados numa base ad valorem (percentagem do valor). Embora a tarifa média simples aplicada para bens industriais seja de cerca de 6,1%, direitos específicos são frequentemente aplicados a produtos agrícolas como a carne suína, o que pode resultar em taxas tarifárias efetivas consideravelmente mais altas.²⁶ Os direitos tendem a ser mais altos para produtos onde há produção local significativa.²⁶ A valoração aduaneira para cálculo dos direitos é baseada no valor Custo, Seguro e Frete (CIF) das mercadorias importadas.

Um fator crítico é o Acordo sobre o Comércio de Mercadorias da ASEAN (ATIGA). Sob o ATIGA, a carne suína importada de estados membros da ASEAN enfrenta um direito de importação de 0%. Isso proporciona uma vantagem competitiva substancial aos fornecedores dentro da região da ASEAN em comparação com aqueles fora dela.

Para importações de carne suína de países não pertencentes à ASEAN, a Malásia mantém um sistema de Cota Tarifária (TRQ) para o código SH 0203 (Carne de suínos, fresca, refrigerada ou congelada). Isso significa que um certo volume de importações (a cota) é permitido a uma taxa tarifária "dentro da cota" mais baixa (em torno de 25% historicamente), enquanto as importações que excedem esta cota enfrentam uma taxa tarifária "fora da cota" muito mais alta, em torno de 50%. Os volumes específicos de TRQ e as taxas aplicáveis são detalhados no Apêndice B da Ordem de Direitos Aduaneiros de 2022, gerenciada por agências designadas. Acessar a taxa mais baixa dentro da cota pode ser crucial para a competitividade de preços, tornando vital para os exportadores não pertencentes à ASEAN entender o mecanismo de alocação de cotas.

Além dos direitos de importação, as mercadorias importadas estão sujeitas ao Imposto sobre Vendas e Serviços (SST) da Malásia. Este imposto é tipicamente cobrado a uma taxa de 5% ou 10%, dependendo da categoria do produto.

Portanto, os exportadores de carne suína de fora da região da ASEAN enfrentam uma estrutura de custos multicamadas, incluindo direitos de importação padrão, SST e o impacto potencial do sistema TRQ. Se forçados a importar a alta taxa tarifária fora da cota, seus produtos poderiam se tornar significativamente mais caros do que a carne suína produzida domesticamente ou importações de nações da ASEAN que gozam de tarifas de 0%. Este ambiente fiscal influencia fortemente o custo desembarcado e a competitividade de preços no mercado malásio.

Apesar da vantagem tarifária, os países da ASEAN não têm participação significativa nas exportações para a Malásia.

3.6 Considerações Logísticas e de Manuseio

Manter a integridade do produto e cumprir os requisitos de manuseio são aspectos essenciais da importação de carne suína para a Malásia.

O gerenciamento padrão da cadeia de frio é obrigatório. As remessas de carne suína devem ser transportadas em veículos ou contêineres mantidos em condições higiênicas e devidamente refrigerados para garantir que as temperaturas apropriadas (congeladas ou refrigeradas) sejam preservadas durante toda a jornada.

As remessas devem ser direcionadas para locais de desembarque prescritos ou portos/aeroportos designados dentro da Malásia, conforme determinado pelas autoridades.

Embora a carne suína em si seja não-Halal, o sistema mais amplo de importação de alimentos da Malásia opera dentro de um contexto em que a integridade Halal para outras carnes (bovina, aves, cordeiro) é primordial. Essa realidade operacional significa que provedores de logística, armazéns e potencialmente até operações de retaguarda de varejo são tipicamente voltados para práticas rigorosas de segregação para prevenir qualquer contaminação cruzada entre produtos Halal e não-Halal. Exportadores e importadores de carne suína precisam estar cientes deste contexto, pois ele pode influenciar escolhas relativas a parceiros logísticos, instalações de armazenamento e procedimentos de manuseio para garantir a conformidade com essas expectativas implícitas de segregação, potencialmente adicionando complexidade logística ou custo em comparação com mercados sem tais requisitos paralelos rigorosos.

Embalagem e rotulagem também estão sujeitas a regulamentações. A embalagem deve ser satisfatória, limpa e potencialmente estéril. Requisitos específicos de rotulagem podem aplicar-se, como aqueles detalhados para importações em Sabah, que incluem o nome e endereço do fabricante, data de fabricação e data de validade, número do lote/partida e detalhes do importador. Regras gerais de rotulagem sob os Regulamentos Alimentares de 1985 também se aplicam.

Tabela 2: Checklist dos Principais Requisitos Regulatórios para Exportadores de Carne Suína para a Malásia

<u>Categoria</u> de <u>Requisito</u>	<u>Item Específico</u>	<u>Agência Responsável</u> <u>Chave</u>	<u>Status/Notas para Potencial Exportador</u>
Aprovação a Nível de País (se novo)	Avaliação de Risco do País pelo DVS e Aprovação	DVS	Primeiro passo obrigatório para novos países fornecedores. Requer submissão a nível governamental de questionário detalhado.
Aprovação a Nível de Estabelecimento	Submissão de Aplicação Detalhada e Documentação	DVS	Formulários abrangentes cobrindo todos os aspectos da operação.
	Auditoria de Adequação do DVS bem-sucedida (Revisão de Documentos)	DVS	Revisão da documentação submetida para conformidade.

	Auditoria de Conformidade do DVS bem-sucedida (Inspeção no Local)	DVS	Inspeção física obrigatória da planta; custos arcados pelo requerente.
	Aprovação e Registro do Estabelecimento pelo DVS	DVS	Listagem oficial necessária para ser elegível para exportação.
<u>Requisitos por Remessa</u>	Permissão de Importação Válida do MAQIS (via E-Permit)	MAQIS (baseado na aprovação do DVS)	Necessário para <i>cada</i> remessa <i>antes</i> da partida da origem.
	<u>Certificado Sanitário Veterinário Conforme</u>	Autoridade Competente do País Exportador	Deve atender aos requisitos específicos do DVS sobre ausência de doenças, inspeções, processamento. <u>Emitido próximo à data de exportação.</u>
<u>Conformidade SPS</u>	Adesão aos Requisitos de Ausência de Doenças	<u>Exportador/ País Exportador</u>	FMD, ASF, CSF, etc., <u>conforme especificado pelo DVS.</u>
	Adesão aos Padrões de Processamento e Manuseio	<u>Exportador</u>	Condições sanitárias, sem contaminantes, tratamentos específicos potenciais (ex: para Sabah).
<u>Conformidade Fiscal</u>	Pagamento das Tarifas de Importação Aplicáveis	<u>Importador</u>	Sujeito às taxas NMF e sistema TRQ para fornecedores não-ASEAN.
	Pagamento do Imposto sobre Vendas e Serviços (SST)	<u>Importador</u>	Taxa <u>aplicável</u> (ex: 5-10%).

Logística e Manuseio	Uso de Transporte Higiênico e Refrigerado	Exportador/ Provedor de Logística	Manter a integridade da cadeia de frio.
	Chegada aos Locais de Desembarque Prescritos	Exportador/ Provedor de Logística	Conformidade com os pontos de entrada designados.
	Embalagem e Rotulagem Adequadas	Exportador	Atender aos padrões malásios (incl. regras estaduais específicas potenciais).
	Consciência do Contexto de Segregação Halal	Exportador/ Importador/ Provedor de Logística	Influência indireta nas práticas de manuseio em infraestrutura compartilhada.

Capítulo 4: Avaliando o Potencial do Brasil como Fornecedor de Carne Suína

4.1 Visão Geral da Produção e Capacidades de Exportação de Carne Suína do Brasil

O Brasil se destaca como uma força formidável na indústria global de carne suína, posicionando-o como um potencial fornecedor confiável para o mercado malásio. Ele está entre os maiores produtores mundiais, projetado para ocupar a quarta posição global com uma produção estimada de 4,5 milhões de toneladas métricas para o ano comercial 2024/2025, respondendo por aproximadamente 4% da produção global total. Este volume significativo de produção indica uma capacidade substancial para atender mercados de exportação além das necessidades domésticas.

O Brasil já é um ator importante no comércio agrícola internacional. Sua dominância, ao lado dos EUA e Argentina, no complexo global da soja, um componente crítico da ração animal, é bem estabelecida, bem como na produção de milho com a segunda safra. Esta forte posição na produção de ração muitas vezes se traduz em eficiências de custo para seus setores pecuários, incluindo o suíno. O Brasil tem vasta experiência na exportação de produtos cárneos (incluindo bovinos, aves e suínos) para diversos mercados em todo o globo, implicando a existência de infraestrutura logística de exportação estabelecida e know-how institucional.

Os principais pontos fortes provavelmente incluem esta grande escala de produção, o potencial para preços competitivos decorrentes das vantagens de custo da ração e sistemas de produção eficientes, e um histórico comprovado em exportações globais de carne.

O fato de o Brasil ter um programa de referência no controle da Febre Aftosa e ter permanecido livre de Peste Suína Africana, demonstra a conformidade com os requisitos específicos da Malásia e a capacidade sanitária do sistema veterinário brasileiro

No geral, a significativa base de produção do Brasil e seu papel estabelecido nas exportações agrícolas globais fornecem uma base sólida para seu potencial como fornecedor de carne suína para a Malásia. Sua competitividade será provavelmente fortemente influenciada por sua capacidade de alavancar vantagens de custo enquanto atende a rigorosos padrões de qualidade e SPS.

4.2 Análise Comparativa: Brasil vs. fornecedores atuais

A capacidade do Brasil de penetrar com sucesso no mercado malásio de carne suína depende de sua competitividade relativa aos fornecedores estabelecidos como UE, EUA, Canadá e Austrália em várias dimensões chave:

- **Preços:** O Brasil frequentemente detém uma vantagem de preço nos mercados globais de commodities devido à sua escala e custos de ração mais baixos, ligados à sua produção massiva de soja. No entanto, esta vantagem potencial deve ser avaliada contra o custo desembarcado na Malásia. Isso inclui o preço base mais frete internacional, seguro, tarifas de importação malásias (sujeitas a TRQ), SST e custos logísticos internos. O status de não-membro da ASEAN do Brasil significa que ele enfrenta tarifas ao contrário dos concorrentes regionais, e sua competitividade contra outros fornecedores não-ASEAN como os EUA ou a UE dependerá fortemente das diferenças de preço base e se as importações caem dentro da taxa tarifária TRQ mais baixa.
- **Percepção de Qualidade:** Embora o Brasil seja um grande exportador, as percepções de sua qualidade de carne suína no mercado malásio em relação à carne suína europeia, norte-americana ou australiana precisam ser consideradas. Importadores e consumidores malásios (tanto varejo quanto HORECA) podem ter expectativas específicas sobre fatores como teor e qualidade da gordura, consistência e padrões de segurança percebidos. O Brasil deve demonstrar que seu produto atende ou excede essas expectativas.
- **Logística:** A geografia apresenta um desafio. A distância de envio do Brasil para a Malásia é significativamente maior do que da Austrália ou potencialmente de alguns vizinhos da ASEAN. Isso se traduz em custos de frete mais altos e tempos de trânsito mais longos, o que pode impactar o preço final e potencialmente limitar a viabilidade de exportar produtos refrigerados (em vez de congelados). Cronogramas de envio confiáveis e integridade robusta da cadeia de frio em viagens prolongadas são capacidades logísticas críticas que o Brasil deve demonstrar.
- **Prontidão Regulatória:** Este é indiscutivelmente o fator mais crítico. O Brasil já passou pela avaliação de risco do país pelo DVS para carne suína. Existem estabelecimentos de carne suína brasileiros atualmente em avaliação documental pelo DVS. Porém, uma missão de auditoria ao Brasil pelo DVS é necessária para concluir o processo de habilitação.
- **Oferta de Produtos:** A competitividade também envolve o fornecimento dos produtos certos. Os exportadores brasileiros podem fornecer os cortes específicos de carne suína populares na Malásia (por exemplo, barriga, costelas, cortes musculares específicos para HORECA)? Existe capacidade e disposição para fornecer produtos congelados, que provavelmente são mais viáveis dados os tempos de trânsito? O Brasil pode atender à crescente demanda por produtos de carne suína de valor agregado ou processados?¹ Combinar as ofertas de produtos com a demanda do mercado é crucial.

O potencial do Brasil depende de mais do que apenas sua capacidade de produção. Seu sucesso requer um preço desembarcado atraente que supere quaisquer desvantagens tarifárias, qualidade que atenda às expectativas do mercado, logística viável e confiável e, o mais importante, navegação bem-sucedida no exigente sistema de aprovação do DVS da Malásia. Sem a aprovação do DVS para seus estabelecimentos, outros fatores competitivos tornam-se irrelevantes. Avançar a posição atual do Brasil neste processo regulatório é, portanto, primordial.

⊕ Tabela 4.2: Matriz Competitiva - Brasil vs. Principais Fornecedores em Fatores Chave

Fator	Brasil	União Europeia	EUA	Canadá	Austrália
Faixa de Preço Desembarcado Estimada	Potencialmente Competitivo (preço base)	Variável por país;	Competitivo (escala);	Competitivo;	Preço base potencialmente mais alto mas frete menor;
Qualidade Percebida	Geralmente Boa (Exportador Global); Percepção específica <u>malásia</u> precisa de avaliação	Geralmente Alta (Marcas/Padrões Estabelecidos)	Geralmente Alta (Exportador Estabelecido)	Geralmente Alta (Reputação de Qualidade)	Geralmente Alta (Forte Reputação de Segurança)
Facilidade / Custo Logístico	Desafiador (Longa Distância, Frete/Tempo Mais Altos)	Moderado (Rotas Estabelecidas, Distância Moderada)	Desafiador (Longa Distância, Frete/Tempo Mais Altos)	Desafiador (Longa Distância, Frete/Tempo Mais Altos)	Vantajoso (Proximidade, Frete/Tempo Menores)

Status Regulatório / Facilidade DVS	Em fase de habilitação de plantas	Acesso Estabelecido	Acesso Estabelecido;	Acesso Estabelecido	Acesso Estabelecido
Adequação da Gama de Produtos	Alta Capacidade de Volume; Precisa corresponder à demanda específica de corte/processamento	Oferta Diversificada (Múltiplos Países)	Ampla Gama (Grande Escala)	Boa Gama	Boa Gama; Escala potencialmente menor

Capítulo 5: Oportunidades e Desafios para as Exportações Brasileiras de Carne Suína para a Malásia

5.1 Oportunidades de Mercado Identificadas

Vários fatores criam oportunidades potenciais para os exportadores brasileiros de carne suína no mercado malásio:

- **Crescente Demanda por Importação:** A oportunidade mais fundamental decorre da crescente dependência estrutural da Malásia da carne suína importada. A produção doméstica enfrenta desafios persistentes relacionados a pressões ambientais, urbanização e custos de insumos, limitando sua capacidade de atender à demanda. Essa tendência subjacente é amplificada por choques periódicos como surtos de PSA, que reduzem ainda mais a oferta local e necessitam de maiores volumes de importação. Isso cria uma lacuna de mercado maior e mais acessível para fornecedores estrangeiros em comparação com décadas anteriores.
- **Sensibilidade ao Preço:** Como um componente de custo significativo para consumidores e empresas de alimentos, o preço é um fator chave de compra. O potencial do Brasil para preços competitivos, derivado de sua escala de produção e vantagens de custo de ração, pode ser um grande atrativo. Esta oportunidade torna-se mais pronunciada se os fornecedores incumbentes enfrentarem restrições (como visto com a recente restrição de oferta da UE) ou se as cotas TRQ para fornecedores preferenciais forem preenchidas, tornando potencialmente a carne suína brasileira atraente mesmo com tarifas padrão.
- **Nichos de Produtos Específicos:** O mercado malásio demanda uma variedade de produtos suínos. Oportunidades podem existir para o Brasil direcionar nichos específicos, como o fornecimento de cortes particulares (por exemplo, barrigas, costelas, miúdos, carne para indústria) que podem estar menos disponíveis ou mais caros dos concorrentes. Atender à crescente demanda por produtos processados e de valor agregado também poderia oferecer um ponto de entrada distinto no mercado.
- **Diversificação de Fornecedores:** Interrupções recentes no fornecimento de fontes tradicionais (por exemplo, Europa) podem encorajar os importadores malásios a buscar ativamente a diversificação em sua base de fornecedores. Esta estratégia de mitigação de riscos poderia torná-los mais receptivos a explorar novas parcerias com fornecedores como o Brasil, desde que a confiabilidade e a conformidade possam ser asseguradas.
- **Crescimento do Setor HORECA:** A expansão do setor de Hotelaria, Restaurantes e Catering, apresenta oportunidades distintas. Fornecedores capazes de atender aos requisitos específicos deste setor, como embalagens a granel, qualidade consistente para cortes específicos e processamento potencialmente personalizado, poderiam encontrar um mercado receptivo.

Essas oportunidades sugerem que o Brasil poderia conquistar uma posição no mercado malásio alavancando sua escala para competitividade de preços, direcionando estrategicamente segmentos de produtos ou canais mal atendidos e posicionando-se como um fornecedor alternativo confiável em um mercado cada vez mais dependente de importações e suscetível à volatilidade da cadeia de suprimentos.

5.2 Desafios Significativos

Apesar das oportunidades, os exportadores brasileiros de carne suína enfrentam desafios consideráveis no acesso e competição no mercado malásio:

- **Obstáculos Regulatórios:** O complexo, exigente e potencialmente caro processo de aprovação do DVS permanece a barreira mais significativa.²⁰ Navegar com sucesso na avaliação de risco do país (como um novo entrante), nos requisitos detalhados de documentação para a auditoria de adequação³¹ e nas auditorias de conformidade obrigatórias no local financiadas pelo exportador¹⁷ requer comprometimento substancial, tempo e investimento financeiro. Além disso, a adesão contínua às rigorosas condições SPS¹⁷ e potenciais regulamentações estaduais específicas (como as de Sabah²²) adiciona camadas de complexidade.

- **Concorrência Intensa:** O mercado já é atendido por fornecedores bem estabelecidos da UE, EUA, Canadá e Austrália.⁷ Esses concorrentes frequentemente têm relacionamentos de longa data com importadores, reconhecimento de marca estabelecido e caminhos regulatórios potencialmente mais suaves devido ao engajamento histórico ou esforços recentes de simplificação.¹ O Brasil precisa de uma proposta de valor convincente para persuadir os importadores a mudar ou adicionar novos fornecedores.

- **Tarifas e Cotas Tarifárias (TRQs):** Como membro não pertencente à ASEAN, a carne suína brasileira está sujeita às tarifas de importação padrão da Malásia e ao SST.²⁶ Crucialmente, também se enquadra no sistema TRQ.³² Garantir o acesso à taxa tarifária mais baixa dentro da cota é vital para a competitividade; estar sujeito às taxas potencialmente proibitivas fora da cota (até 168%³²) prejudicaria severamente a carne suína brasileira contra as importações da ASEAN (tarifa de 0%²⁸) e potencialmente contra outros fornecedores operando dentro de suas cotas.

- **Custos Logísticos e Distância:** A significativa distância geográfica entre o Brasil e a Malásia se traduz diretamente em custos de frete mais altos e tempos de trânsito mais longos em comparação com concorrentes regionais como Austrália ou nações da ASEAN. Isso impacta o custo final desembarcado e pode limitar a viabilidade de exportar produtos refrigerados, favorecendo a carne suína congelada. Garantir a integridade da cadeia de frio em longas distâncias também requer capacidades logísticas robustas.

- **Percepção e Conformidade do Status Sanitário:** Embora o Brasil mantenha programas de controle para doenças como FMD e permaneça livre de ASF, quaisquer percepções negativas ou preocupações sobre seu status de saúde animal poderiam dificultar a aprovação do DVS ou a confiança do importador. Demonstrar conformidade consistente com os requisitos específicos de ausência de doenças da Malásia através de certificação oficial¹⁷ é absolutamente crítico.

- **Consistência do Acesso ao Mercado:** Mesmo após obter a aprovação do estabelecimento, o potencial relatado para que as licenças de importação sejam recusadas caso a caso sem explicação²⁴ introduz um elemento de risco operacional contínuo e incerteza para exportadores e importadores.

Os principais desafios para o Brasil estão, portanto, centrados em superar as etapas do processo regulatório e mitigar as desvantagens de custo inerentes decorrentes da logística, tudo isso enquanto compete efetivamente contra players globais entrincheirados no mercado malásio.

Capítulo 6: Conclusão

A análise revela que a Malásia apresenta um mercado estável, embora de crescimento modesto, para carne suína, caracterizado por uma base significativa de consumidores não muçulmanos e, criticamente, uma crescente dependência de importações. Essa dependência decorre de limitações estruturais e choques recentes (como a PSA) que impactam a produção doméstica. O cenário regulatório é complexo e exigente, com o Departamento de Serviços Veterinários (DVS) atuando através de um exigente processo de aprovação para estabelecimentos exportadores. O mercado é competitivo, apresentando fornecedores estabelecidos da UE, América do Norte e Austrália, embora a volatilidade recente demonstre potencial para mudanças na participação de mercado.

O Brasil possui pontos fortes consideráveis como potencial fornecedor, notadamente sua grande escala de produção e provável competitividade de custos ligada à sua base de ração. Os principais desafios permanecem as barreiras regulatórias, desvantagens fiscais em comparação com fornecedores da ASEAN, complexidades logísticas e concorrência estabelecida.

A Malásia provavelmente permanecerá um mercado significativo e cada vez mais dependente de importações para carne suína no futuro previsível. Os desafios subjacentes enfrentados por sua indústria doméstica, combinados com a demanda estável de sua população não muçulmana, criam uma necessidade sustentada de fornecimento estrangeiro.

O Brasil, com sua vasta capacidade de produção e potenciais vantagens de custo, possui os atributos fundamentais para se tornar um player relevante neste mercado. No entanto, suas perspectivas dependem do avanço no processo de habilitação de plantas. Obter aprovações de estabelecimento é o primeiro passo crítico e não negociável.

Assumindo que o acesso regulatório possa ser obtido, o sucesso do Brasil dependerá então de sua capacidade de oferecer um preço desembarcado atraente que permaneça competitivo apesar das tarifas, TRQs e custos logísticos. Construir confiança com os importadores malásios em relação à qualidade, consistência e confiabilidade será igualmente importante. O caminho para o Brasil é desafiador, exigindo esforço estratégico e investimento significativos. O sucesso a curto prazo depende do progresso na obtenção de aprovações do DVS, enquanto a viabilidade a longo prazo requer o estabelecimento de uma reputação de valor e confiabilidade dentro do competitivo mercado malásio de carne suína.